

REGULAMENTO ESPECIAL PARA A AVALIAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES DE LITERATURA FILATÉLICA EM EXPOSIÇÕES FIP

ARTIGO 1: Exposições Competitivas

De acordo com o Artigo 1.4 do Regulamento Geral da FIP para Avaliação das Exposições Competitivas, nas Exposições FIP (GREV), este regulamento especial foi desenvolvido para suplementar aqueles princípios relativos à Literatura Filatélica. Também se refere às Diretrizes (Guidelines) para o julgamento das participações na Classe de Literatura.

ARTIGO 2 : Participações Competitivas

A Literatura Filatélica compreende todas as comunicações impressas ao dispor dos colecionadores, relativas a selos postais, história postal e seu colecionismo, bem como qualquer das áreas especializadas relacionadas com aquelas matérias.

ARTIGO 3: Princípios de Composição de uma Participação de Literatura

A Literatura Filatélica são subdivididas como segue:

1) Manuais, Livros e Estudos Especializados

- a) Manuais e Livros
- b) Monografias
- c) Artigos de pesquisa especializada
- d) Bibliografias e trabalhos especiais similares
- e) Catálogos de exposições
- f) Catálogos especializados que, para além das emissões de um ou mais países, se refiram às variedades, obliterações ou outros aspectos especializados.
- g) Transcrições de palestras filatélicas apresentadas em publico (incluindo textos de peças radiofônicas, televisivas, filmes e diapositivos).
- h) Trabalhos especiais similares.

2) Catálogos Gerais

Catálogos mundiais, regionais e locais que pela profundidade apresentada não devam ser classificados como catálogos especializados.

3) Periódicos Filatélicos

Revistas e Jornais filatélicos, órgãos de associações, órgãos de casas comerciais, anuários e publicações similares.

4) Artigos

Artigos, de natureza geral, inseridos em publicações filatélicas ou não filatélicas.

ARTIGO 4: Critérios para Avaliar as Participações de Literatura

4.1 - As participações de Literatura Filatélica serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios:

- Tratamento do assunto.
- Originalidade, importância e profundidade da pesquisa.

- Aspectos técnicos.
- Apresentação.

4.2 - O critério “Tratamento do Assunto” requer uma avaliação do estilo literário, clareza e habilidade de comunicação, revelados na participação.

4.3 - O critério “Originalidade, Importância e Profundidade da Pesquisa” requer uma avaliação da importância global do assunto tratado na participação, bem como do grau em que a participação apresenta descobertas originais, pesquisa, análise ou forma de apresentação para um claro entendimento do assunto tratado.

4.4 - O critério “Aspectos Técnicos” requer uma avaliação de aspectos tais como: frontispício e impressão, paginação, ficha técnica, bibliografia, índice e o uso das ilustrações.

4.5 - O critério “Apresentação” requer uma avaliação do efeito encadernação, da capa, dos aspectos tipográficos e de outros fatores de produção utilizados para facilitar o uso da publicação. Para evitar o impacto dos aspectos puramente comerciais, este critério só deve ser avaliado na medida em que represente um fator negativo.

ARTIGO 5: O Julgamento das Participações

5.1 - As participações de Literatura Filatélica serão avaliadas por especialistas na respectiva área e de acordo com o disposto na Secção V (Art. 31- 47) do GREX (ref. GREV – Art. 5.1).

5.2 - Para orientação do Júri e no sentido de uma avaliação equilibrada das participações de Literatura Filatélica são estabelecidos os seguintes termos de pontuação (ref. GREV- ref. 5.1)

Tratamento do Assunto	40
Originalidade, Importância e Profundidade da Pesquisa	40
Aspectos Técnicos	15
Apresentação	5
Total	100

ARTIGO 6:- Disposições Finais

6.1 - Na eventualidade de existência de alguma discrepância no texto, resultante da tradução, prevalecerá a versão inglesa.

6.2 - O Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Literatura Filatélica em Exposições FIP, foi aprovado pelo 54º Congresso FIP, a 5 de Novembro de 1985, em Roma. Este Regulamento entrou em vigor em 5 de Novembro de 1985 e aplica-se àquelas participações que solicitem o patrocínio, auspícios ou apoio da FIP a partir daquela data.

NORMAS SUPLEMENTARES PARA A CLASSE DE LITERATURA FILATÉLICA EM EXPOSIÇÕES FIP

NORMA 1:

As presentes normas suplementares, para admissão de participações de Literatura Filatélica, foram desenvolvidas de acordo com o Art. 4.9 do Regulamento Geral de Exposições FIP (GREX) e serão aplicáveis a todas as participações de Literatura Filatélica em Exposições Gerais e Especiais FIP (GREX Art. 2).

NORMA 2:

Por extensão do Art. 16.1 (GREX), as inscrições podem ser apresentadas pelo autor, compilador, redator, editor, organização ou sociedade patrocinadora, ou qualquer outra entidade individual detentora dos direitos de propriedade.

NORMA 3:

Uma participação de literatura filatélica pode ser admitida desde que o expositor, tal com o foi definido na norma anterior, satisfaça a qualificação exigida no GREX Art. 9.1.

Trabalhos recentemente publicados, que ainda não tiveram oportunidade de ser expostos numa Exposição Nacional, podem participar diretamente numa exposição FIP. (Renúncia do GREX Art. 9.3, ao abrigo do GREX Art. 4.9).

NORMA 4:

Para a inscrição na Classe de Literatura Filatélica será utilizado um formulário separado. Neste deverão constar, para além das informações necessárias à Comissão Organizadora da Exposição, a data de publicação, o nome do editor, o número de páginas, a periodicidade de publicação (para os periódicos) e indicações quanto à forma de proceder para se obter a publicação (endereço e preço)

NORMA 5:

O expositor deverá fornecer dois exemplares de cada participação de Literatura Filatélica: um para o julgamento e outro para a sala de leitura, de acordo com o Artigo 6.7 do GREX. Um exemplar deverá ser enviado pela Organização da Exposição à Secretaria da FIP, para a biblioteca da FIP, e o outro exemplar deverá ser destinado à biblioteca da federação nacional do país onde se realiza a exposição, a menos que especificamente o expositor solicite a devolução dos dois exemplares.

NORMA 6:

A taxa de inscrição de uma participação de Literatura Filatélica deverá ser equivalente ao preço de um quadro na Classe de Competição da mesma Exposição.

NORMA 7:

A Comissão Organizadora da Exposição fornecerá aos Jurados a lista das inscrições de Literatura Filatélica, pelos menos com três meses de antecedência à data de realização da Exposição.

NORMA 8:

Os Manuais e Estudos Especiais se obrigam a não ter mais de cinco anos de publicação, em relação ao ano de realização da Exposição.

Para todas as outras participações, a data de publicação não pode ser superior a dois anos, em relação ao ano de realização da Exposição.

Para trabalhos constituídos por mais do que um volume será considerado a data de publicação de cada um deles. As edições revisadas serão consideradas como novas publicações.

Para os periódicos deverá ser exposto o volume ou o ano completo de publicação mais recente.

Para os artigos publicados em jornais é exigida uma seleção de, pelo menos, dez artigos diferentes.

NORMA 9:

As medalhas da Classe de Literatura Filatélica terão gravada, quer de forma abreviada quer por extenso, a palavra “Literatura”. As participações de Literatura Filatélica também podem ser elegíveis para prêmios especiais (Art. 7.5 GREX).

NORMA 10:

Os jurados de Literatura Filatélica devem ter a capacidade de leitura em, pelo menos, duas línguas, uma das quais deve ser uma das cinco línguas oficiais da FIP (Artigo 27.1 dos Estatutos).

NORMA 11:

Na eventualidade de existência de alguma discrepância no texto, proveniente da tradução, prevalecerá a versão inglesa.

NORMA 12:

As Normas Suplementares para a Classe de Literatura em Exposições FIP foram aprovadas pelo 54º Congresso FIP, a 5 de Novembro de 1985, em Roma e substituí todas e quaisquer normas anteriores. Estas Normas entraram em vigor em 5 de Novembro de 1985 e aplicam-se a todas as exposições que solicitem o patrocínio, auspícios ou apoio da FIP a partir daquela data.

DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DE LITERATURA FILATÉLICA

INTRODUÇÃO

Estas diretrizes foram elaboradas com a intenção de constituírem um guia, suficientemente detalhado, para ser utilizadas em exposições especializadas de Literatura Filatélica, bem como em exposições filatélicas gerais, em que a literatura seja uma das várias classes.

PRINCÍPIOS GERAIS

Enquanto a maior parte dos princípios estabelecidos para as participações de Literatura Filatélica seja idêntica aos aplicados às outras classes filatélicas, existem, no entanto, certas diferenças acentuadas.

Em primeiro lugar, o significado e importância de uma peça de Literatura não podem ser observados exteriormente. A Literatura tem que ser avaliada, pelo seu conteúdo e, evidentemente, os jurados têm que estar familiarizados com esse conteúdo antes do início da Exposição. Enquanto de três a cinco dias disponíveis para a avaliação, permitirá tempo para uma revisão e alguma leitura, mas não é, de modo algum, suficiente para que cada jurado leia, completamente, cada uma das participações.

Em segundo lugar, as participações de Literatura não podem ser desmontadas e melhoradas de uma exposição para a seguinte. Em muitos casos, a participação é o resultado de uma vida inteira de pesquisa e esforço, que servirá a Filatelia durante os anos vindouros. Por esta razão, a apresentação da Literatura Filatélica tem que ser olhada, prioritariamente, como um meio de encorajar e promover os trabalhos literários e, só secundariamente, como uma competição, visando alcançar os diversos níveis de prêmios.

Em terceiro lugar, é evidente que o público deve poder examinar as participações de Literatura. Um rápido olhar sobre uma carreira de livros, guardados numa estante trancada, oferece bem pouca informação e é um desserviço ao visitante e ao expositor. É o conteúdo que interessa e não as capas.

A FIP desenvolveu um amplo conjunto de regras para a avaliação de participações filatélicas, incorporando princípios comuns a todas as classes de competição. Para a Literatura Filatélica, aqueles princípios encontram-se expressos no Regulamento Especial para Avaliação das Participações de Literatura Filatélica em Exposições FIP. São complementadas, por disposições que reconhecem os aspectos particulares e únicos desta classe, as Normas Suplementares para a Classe de Literatura Filatélica em Exposições FIP. Os dois documentos referidos, tomados como um todo, estabelecem as condições essenciais para a apresentação e avaliação da Literatura Filatélica em Exposições FIP.

O USO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A utilização de um sistema de pontuação, conjuntamente com "folhas de pontuação" apropriadas, pode ser de boa ajuda para se conseguir avaliações justas e equilibradas. No entanto, é necessário enfatizar que tal sistema não pode ser aplicado mecanicamente; a

pontuação final deve também ser considerada em função da qualidade global das participações.

Talvez seja útil, nesta altura, oferecer alguns exemplos concretos do uso deste sistema de pontuação. Estes exemplos não são tirados de resultados verdadeiros de um júri; são, todavia, representativos das avaliações alcançadas, durante as deliberações dos jurados.

1) *História Postal dos Agentes Encaminhadores, de Ken Rowe; editado em 1984 por L. Artmann:*

Tratamento do Assunto (máximo 40 pontos) 38
Apresentação muito clara de um difícil assunto mundial; O livro é fidedigno e de fácil consulta.

Originalidade, Importância e Profundidade da Pesquisa (máximo 40 pontos) 37
Nota particularmente alta para a originalidade; Rowe é o primeiro a tratar sistematicamente este aspecto da História Postal (em 1966 e, de novo, em 1974) inspirando outros estudiosos a efetuar pesquisas similares. A matéria é também de considerável importância. Trabalho bastante amplo, considerando-se o âmbito mundial. Porém, o recente trabalho de Dromberg sobre os Encaminhadores Finlandeses, menciona muitos importantes agentes encaminhadores não referidos por Rowe.

Aspectos Técnicos (máximo 15 pontos) 13
Alguns problemas no índice e na colocação de anotações

Apresentação (máximo 5 pontos) 4

Total: 92 (ouro)

2) O Filatelista Estoniano n.º 30 (1984).

Publicação anual da Sociedade de Filatelistas da Estônia, na Suécia e da Sociedade Filatélica da Estônia em New York. Editado por Elmar Ojaste. 288 páginas.

Tratamento do Assunto (máximo 40 pontos) 34
De maneira geral bem escrito e redigido, com um bom uso de ilustrações e mapas. A maioria dos artigos é escrita em diversas línguas ou, pelo menos, os sumários são multilíngüe. Nem todos os artigos estão no mesmo nível de clareza e profundidade.

Originalidade, Importância e Profundidade da Pesquisa (máximo 40 pontos) 32
Este periódico é uma fonte crucial para a Filatelia da Estônia e contém muita matéria original. Esta edição particular apresenta vários artigos transcritos de outras publicações e, também, nem tudo é material filatélico (contém alguns artigos de numismática e de errinofílico). Naturalmente, uma revista periódica não pode ter a profundidade do recentemente publicado Manual da Filatelia Estoniana, embora, deve ser lembrado que muito da matéria contida neste manual foi, originalmente, desenvolvida nas páginas daquela revista periódica.

Aspectos Técnicos (máximo 15 pontos)

14

Apresentação (máximo 5 pontos)

4

Ocasionais falhas na impressão offset, afetando a legibilidade das ilustrações das cartas e documentos reproduzidos.

Total: 84 (vermeil)

Deve ter-se em conta que os comentários acima transcritos visam sugerir o processo mental seguido para alcançar uma avaliação "numérica". É necessário salientar dois aspectos deste processo:

- 1) Os jurados devem objetivar primeiro aos aspectos positivos das participações, em lugar de apenas buscar ver "quantos pontos podem ser tirados".
- 2) Todas as avaliações devem ser feitas em base comparativa com relação ao que mais foi publicado acerca deste assunto, como material similar foi tratado em outras publicações e até questionar quão importante tal publicação é para um país ou grupo lingüístico quando comparada com outras. Estes fatores de comparação podem alterar-se, totalmente, de um ano para o outro ou de uma exposição para outra, sendo compreensível que tais alterações podem afetar a avaliação de uma participação.